

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência para Doenças Infecciosas, Rio de Janeiro, nos anos de 2015 e 2016.

Clarisse F. Monachesi¹; Paula M. P. Almeida¹; Belarmina T. Luz¹; Débora M. O. Cruz¹; Fábio M. Neves¹; Patrycia S. A. T. Santos¹; Viviane G. P. Dutra¹; José C. Neto²

*¹Serviço de Vigilância em Saúde do Instituto Nacional de Infectologia do Rio de Janeiro (SEVS/INI/Fiocruz/RJ) ²Vice Direção de Serviços Clínicos do Instituto Nacional de Infectologia do Rio de Janeiro (INI/Fiocruz/RJ).
Avenida Brasil, 4365 - Castelo - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ
CEP 21040-900, Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ.*

A sífilis é uma doença infecto contagiosa conhecida desde o século XV e ainda hoje permanece como problema de saúde pública. Causada pelo *Treponema pallidum*, tem como principal tratamento a penicilina benzatina. Este estudo visa descrever o perfil dos pacientes notificados pelo Serviço de Vigilância em Saúde de um Centro de Assistência em doenças infecciosas no período de 01 de janeiro de 2015 a 30 de junho de 2016. Foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e planilha em excel de notificações do serviço. Durante todo o período, foram notificados 109 casos suspeitos de sífilis adquirida, sendo 26 (23,9%) em 2015 e 83 (76,1%) no primeiro semestre de 2016. A mediana de idade foi de 31 anos (19-66). Cerca de 90% dos casos ocorreram entre os pacientes do sexo masculino, e destes, 66 (67,3%) são homens que fazem sexo com homens. Dentre os casos notificados, 104 (95,4%) foram confirmados por critério laboratorial, sendo que 33 (31,7%) possuíam antecedente de sífilis e 26 (78,8%) tinham histórico de tratamento anterior. Mais de 40,0% dos casos confirmados foram classificados como sífilis latente. Em relação ao tratamento realizado, no ano de 2015, 40,9% dos casos foram tratados com outro esquema diferente de penicilina G benzatina; já no ano de 2016, 57,3% dos casos foram tratados com penicilina G benzatina em diferentes doses. Tomando como base o ano de 2015, no primeiro semestre de 2016 ocorreu incremento de 219,2% de notificações de sífilis no serviço. Observamos percentual elevado de pacientes com apresentação clínica latente, com antecedentes de sífilis e sem tratamento ou tratados com outros esquemas. Estes achados alertam para a importância da regularidade do abastecimento de medicação no país e aponta a necessidade da intensificação nas medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento deste agravo.

Palavras chave: sífilis, vigilância epidemiológica; saúde pública

Apoio: Não tem